

**1575**, fevereiro, 13, Almeirim - **1577**, março, 09, Lisboa – *Carta-missiva a solicitar aos oficiais da cidade de Lisboa, para que dêem ao colégio da Companhia de Jesus, as torres e muros que estão em frente dos terrenos, onde o colégio irá ser edificado, abaixo do mosteiro de Santana. Ao documento acrescentou-se todos os anexos referentes a este assunto.*

**Cota:** Livro 3.<sup>o</sup> de empraçamentos, f. 138 a 145v.

Presidente amiguo, Vereadores E procuradores da Cidade de lixboa, E procuradores dos mesteres della, Eu El Rej vos enuio muyto saudar. Sou Jnformado que pera se poder effectuar a prouisão *que* mandey passar pera dardes pera o Collegio da companhia de Jesu, as torres E muros que estão defronte dos chãos onde se o dito collegio há de Edifficar abayxo do moesteiro de Sancta ana, he neçessario fazerdes o *que* se aponta no papel *que* com Esta vos será dado pello *que* vos encomendo *que* Vejaes a prouisão, E o dito apontamento, E pois esta obra hé de tanta Jmportancia E Vtilidade pera a çidade, E por Jsso de muyto meu contentamento (como<sup>32</sup> tudo Vos tenho dito E escryto) façaes nisto tudo aquillo *que* cumprir pera a dita prouisão auer effecto, E tendo algũa duuyda tal (que parece *que* não auera) que me deuaes dar della conta, mo escreuereis loguo. E tambem Vos encomendo muyto *que* nas mays cousas *que* se offereçerem aguora ou pello tempo em diamte *em que* os padres do dito Collegio tuerem necessitydade de Vosso fauor E ajuda pera se elle acabar bem E breuemente, lho deis, porque me auerej por seruido de fazerdes nisto o *que* de Vos Creo E confio, scripta em saluaterra a ix de feureiro de 1577

(assinado:) Rey

[f. 140]<sup>33</sup>

Vy como Pede Visto O acordo da cidade E com as declarações nelle Conteudas em almeyrim a 13 de feureiro de 75

(assinado:) Paulo affonso

Eu El Rey faco saber aos que este aluara Virem que auemdo Respeito ao que na petição atras escrita diz esteuão fernandez Cidadão da cidade de lisboa Ey por bem E me praz que o presidente, vereadores, E procuradores da dita cidade, E os procuradores dos mesteres della, possam tirar das cassas de uiolante dos anjos neta do dito esteuão fernandez que diz *que* estão no Campo de santa Anna os dozentos *reais* de foro que dellas paga cada anno á çidade E passar os ditos dozentos *reais* de foro ás outras cassas do dito esteuão fernandez que diz que estão junto de são José E são forras E jsentas pera que as ditas cassas da dita sua neta lhe fiquem liures E sem foro algum E as do dito esteuão fernandez fiquem com a dita obrigação de dozentos *reais* de foro cada anno ha dita

<sup>32</sup> Segue-se riscado: vos.

<sup>33</sup> Os fólhos 138v e 139 encontram-se em branco e o fólho 139v. contem o destinatário.

cidade, a qual ficará outrosy *dereito* senhorio della asy E da maneira que tudo tinha nas Casas da dita Violante dos anjos. E este aluara se treladara na escritura que se fizer da dita trespasação pera em todo tempo se Ver E saber como se fez per minha liçença, o que asy me praz visto o consentimento que me o dito esteuão fernandez apresentou do dito presidente, vereadores, E mais offiçiaes da Camara / aos quaes mando E as mais Justiças E offiçiaes a que o conhecimento disto pertencer que cumprão E guardem jnteiramente este aluara como se nelle contem. João da Costa o fez em almeirim a xiiij de feureiro de I [mil] v<sup>c</sup> lxxv. Jorge da costa o fez escrever

(assinado:) Rey

(assinado:) Miguel da Camara

### [f. 140v.]

Diz esteuão *fernandez* cidadão da cidade de Lixboa *que* hũa sua filha por nome Lucreçia d almeida Ja defuncta foy casada com *francisco mendez que deus* tem sangrador *que* foy da Rainha nosa *senhora* de *que* ficou hũa filha por nome violante dos anjos aa qual couberão en sua legitima hũas casas *que* *estam* no campo de *santa anna* da dita cidade foreiras aa cidade en duzentos *reais e* por a dita violante dos anjos sua neta se meter freira no moesteiro do saluador da cidade de *lixboa* se obrigou ele *suplicante* a lhe tirar o foro das ditas casas *pera* lhe ficaren forras e Jsentas e *pera* Jso pedio aa camara e cidade de *lixboa* *que* lhe posesen o dito <foro> das casas de sua neta em hũas quatro moradas de casas *que* ele *suplicante* tem na dita cidade na Rua *dereita* *que* *vay* do carmo *pera* a porta de *santa caterina* *que* sam todas foreiras em trinta *reais* aa mesma camara e cidade e sendo os vereadores pasados disso contentes avendo o *vossa Alteza* por bem os vereadores *que* ora sam tiuerão niso pejo pelo *que* pedindo ele *suplicante* a *vossa Alteza* prouisão per se mudar o dito foro da dita maneira lhe sahio na petiçam *que* posee o dito foro em outras casas *que* não fosen foreiras aa cidade pelo *que* pedio ele *suplicante* aa cidade *que* lhe tirasem o foro das casas da dita sua neta *que* estão no campo de *santanna* e posesem em outras casas dele *suplicante* *que* tem a sam josee na dita cidade forras e Jsentas e a cidade as mandou ver e os vereadores e offiçiaes *que* ora sam da cidade de *lixboa* de mudar o foro das casas de sua neta nas ditas casas dele *suplicante* da Rua de Sam Josee *pera* aa cidade ficar *dereito* senhorio delas e as da dita sua neta ficarem forras e Jsentas avendo o A por bem como parece do acordo Junto *pera* *vossa Alteza* aja por bem de pasar prouisão *pera* os vereadores e offiçiais e camara de *lixboa* poderem tirar o foro das casas da dita freira *que* se dam ao moesteiro *pera* ficarem forras e Jsentas e *que* o foro delas se ponha nas ditas casas da Rua de sam Jose dele *suplicante* *pera* a cidade ficar delas *dereito* senhorio com o dito foro e Recebera Merce

(assinado:) Symão goncalluez preto

Pagou R *reais*

(assinado:) pero d oliueira

**[f. 142]**

Prsidente amiguo Vereadores E Procuradores da Cidade de Lixboa, E procuradores dos mesteres della Eu el Rey Vos enuio muito saudar. O Collegio que os padres da companhia de Jesu querem ora nouamente Edifficar nessa Cidade hé obra de que eu tenho *muito* Contentamento Pella Jmportancia della pera o seruico de nosso *senhor*, E por ser tão Vtil E necessaria a essa Cidade E a todo o Reyno, Pois naquelle Collegio se hão de ensinar letras E bons costumes, pera Conseruação E aumento da ffé E da Relligião, de graça E sem nenhum Interesse. E porque os padres me diserão que pera se lhes não ficar devassando o dito Collegio, Tinhão necessidade de hum pequeno de lanço de muro, que começa do postigo de *sancta* ana ate hũa Torre Donde se começa a deçer pera o Jogo da pella, E assy da dita torre *com* outra *que* está logo mais abayxo Junto della, E do lanço de muro que fica antre hũa E outra: Vos encomendo muyto lhe deis as ditas duas torres E lanços de muro, conforme ao que a çidade tem feito em semelhantes casos a outros Relligiosos E tambem a pessoas particulares; Sendo mais Razão Concederdes Jsto liuremente a hum Collegio tão Vtil E neçessario pera tudo, E Jnda *que* Vos pareça *que* podeis dar ordem Como daquellas torres E muros senão deuasse o Collegio, por mais **[f. 142v.]** Seguro E por melhor ey ficar isto á Conta dos padres *com* lhe dardes o que assy pedem. E Receberey muito contentamento de o assy fazerdes, E de auerdes este collegio por muito encomendado por *mym*, pera *em* tudo o que os padres pera elle vos Requererem mostrades que tendes *com* Jsso tanta Conta como por esta Carta entenderéis *que* de Vos confio E espero. E o que nisto E em tudo o mais fizerdes aos padres, pera se começar, proseguir, E acabar, a obra do Collegio, me escreuey porque folgarey de o saber per vossa Carta. escrita em penalongua A viij<sup>o</sup> de março De MDLxxvj

(assinado:) Rey

**[f. 144]<sup>34</sup>**

Eu ell Rey faço saber a vos presyidente vereadores *e* procuradores da çidade de lixboa *e* procuradores dos mesteres della, que avendo Respeito ao benefficio que a çidade *e* pouo della Reçebe dos padres do collegio de santo antão da companhia de jhesu asy no Jsino *e* criaçam dos moços como nas outras cousas espirituaes *em* que comtinuadamente se ocupão *e* tendo tambem consideraçam ao ornamento *e* nobreza que a çidade Reçebe da mudança *que* se ora faz do dito colegio pera os chãos *que* estão abaixo do monturo de santana ey por bem *e* me praz que deis aos ditos padres as torres *e* muros que estão defronte dos ditos chãos pera se seruirem *e* lograrem delles, as quaes torres *e* muros lhe asy dareis de comprimento que *em* camara asentardes *e* com tal declaração que da parte da çidade se tapem as torres *e* muros de tal parede *que* senam posam deuassar delles as casas nem quintaes *que* estão cheguados *e* vezinhos das ditas torres *e* muros, *e* asy que *em* tempo allguum senão posa tapar nem estreitar a Rua que ora vay antre os ditos chaos *e* muro / *e* na carta que lhe pasardes da dada das ditas torres

<sup>34</sup> O fólio 143 encontra-se em branco e o verso contem o destinatário.

*e* muros sera trelladado este meu alluara pera em todo tempo se ver *e* saber como fiz estes per vertude delle / o qual se comprirá posto que não seja pasado pola *chancelaria* sem embargo da ordenação em contrario / gaspar de seixas o fez em *lixboa* a vinte noue d outubro de I [mil] v<sup>c</sup> setenta e seys // Jorge da costa o fez escreuer.

(assinado:) Rey

Ey por bem *que* deis aos padres do dito collegio de santo antão todo o senhoryo direito E Vtil, *que* a cidade tem nas torres E lanços de muro de muro *que* começo Do postiguo de santa ana ate a torre *que* está junto das casas do *Licenciado* Luis Lourenço da banda debaixo pera o joguo da pella em *que* emtrão tres torres E tres lamços de muro, E polla mesma maneira lhe dareis tudo o mais *que* a cidade tem no chão *que* estão ao pé das ditas torres E muros da banda de fora asy aforado como por aforar E os padres se avirão E concertarão com as pessoas *que* tiuerem o Vtil senhoryo asy das torres E muros como do chão de fora E lhe pagarão por elles aquillo em *que* se conçertarem, o *que* asy compyreis posto *que* está a postilla não seja pasada polla *chancelaria* sem embargo da ordenação em *contrario* Jorge da costa a fez em *lixboa* a xxviii<sup>o</sup> de feureiro de I [mil] v<sup>c</sup> Lxxvij.

(assinado:) Rey

Dom João 2

A postilla dom joão 2

# [f. 144v.]

Cumpra se ha prouisam d el Rei Nosso Senhor como se nela contem aos 9 de Março de 1577 annos

(assinado:) O presidente

(assinado:) Pina

(assinado:) Alluaro de morais

(assinado:) Bastiam de lucena

(assinado:) amdre dyas

Pagou nada